



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

O CONSUMISMO E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Felipe Guimarães dos Santos¹

felipegsphd@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Janaina Maria Oliveira Almeida²

janainaalmeida@iftm.edu.br

IFTM, Campus Uberlândia

Natureza do Trabalho: (X) Pesquisa () Extensão

Área de Conhecimento: () Exatas e da terra () Engenharias (X) Humanas () Sociais aplicadas () Agrárias

Resumo: O consumismo é um problema da atualidade, pois coloca em risco o meio ambiente, de forma geral. No entanto, diversos meios de comunicação promovem a cultura do consumir mais do que o necessário. Prevenir a degradação ambiental e promover uma cultura de consumo sustentável é um dever de todo cidadão. A escola é um espaço que exerce um papel importante na formação de pessoas que obtenham consciência dessa realidade. Assim, foi realizado um estudo sobre o tema e foram investigadas as disciplinas do currículo escolar que podem favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades para um pensamento autônomo, capaz de libertar as pessoas da crença de que o consumo sempre traz a felicidade. Foram coletadas e elaboradas atividades que favoreçam o desenvolvimento da autonomia de pensamento diante de situações de consumismo, principalmente em jovens do ensino médio.

Palavras-chave: consumo, consumismo, autonomia de pensamento.

Introdução

Um dos termos mais significativos da economia na sociedade contemporânea é o consumo. Consumir é, segundo Bittencourt (2016), um processo metabólico fundamental da existência humana, pois até mesmo as pessoas marcadas por extrema frugalidade consomem uma mínima quantidade de recursos naturais ou de bens fabricados na condução da sua vida cotidiana.

Bauman (2008) destaca que o ato de consumir, característica dos seres humanos enquanto indivíduos, é um ato de atender as necessidades humanas e seus desejos, sem provocar a extinção dos materiais empregados na construção de suas mercadorias.

Historicamente, a criação da indústria, o aumento da produção e o desejo por um lucro cada vez maior, provocaram na sociedade, por meio de estratégias de propaganda e marketing, uma necessidade de consumo voraz.

Segundo Barber (2009), o consumismo se difere do consumo, quando o consumidor sai do estado da aquisição de bens necessários a uma vida com condições dignas, no qual compra e consome o que realmente precisa, e passa a comprar de forma descontrolada.

Diversas são as propagandas que tentam estimular e induzir os indivíduos a comprar, de modo a difundir o consumismo como sinônimo de felicidade. As pessoas, por consequência, acabam endividadas.

Quando a pessoa é capaz de pensar de forma autônoma, suas atitudes são mais favoráveis à conquista de melhores condições de vida para si e para sua família. Freire (1996), destaca o ser autônomo como aquele que é capaz de construir seus planos de vida, sem que direcionamentos lhe sejam impostos como padrões, estabelecendo os próprios métodos para alcançá-los.

Nota-se que a autonomia é uma competência presente no inciso II do artigo 35 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), ao citar que o ensino médio tem entre suas finalidades a formação ética do educando e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, reforçada no inciso III, artigo 36, quando é referida a necessidade de que os conteúdos e métodos sejam organizados de forma que ao final do Ensino Médio o estudante seja capaz de ter domínio dos conhecimentos necessários ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, 1996).

Pautada na LDB, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - recentemente substituídos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Nos dois documentos, é elencada a necessidade de estimular o senso crítico dos estudantes, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir e fazer escolhas, para que os próprios alunos componham seus valores, pautados na ética e respeito ao próximo.

Em consonância com tais documentos, a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI reafirmou a necessidade de uma formação escolar que favoreça o desenvolvimento de um comportamento no qual o indivíduo seja capaz de se defender do consumismo.

São necessidades atuais e, segundo Barber (2009), ao serem atendidas, evita-se a ampliação de quadros indesejáveis, como o endividamento precoce de jovens. Freire (1996) aponta o desenvolvimento da autonomia como uma estratégia para a formação de pessoas capazes de pensar de forma livre, ética e crítica e, então enfatiza o ambiente escolar como espaço propício para isso.

Nesse sentido, Almeida (2004) destaca a educação financeira nas escolas como uma das alternativas para a promoção do consumo consciente. A autora enfatiza ainda que a escola deve propiciar situações que favoreçam aos alunos a aprendizagem de conteúdos de gestão, a consciência de que os recursos são finitos, o desenvolvimento da criatividade e a habilidade de criar estratégias para aproveitar melhor e por mais tempo, os meios de produção que dispõem.

Para tanto, a escola precisa ir além do ensino de uma imensa quantidade de conteúdos e preocupar-se com o planejamento de oportunidades para que estudantes criem seus projetos de vida, de modo a se libertar dos estilos e modelos oferecidos pela sociedade como ideais para a felicidade.

Destarte, este trabalho teve como objetivo conhecer e descrever atividades escolares direcionadas à promoção da autonomia em estudantes do ensino médio, diante de situações de estímulo ao consumismo.

A seguir, são descritos os materiais e métodos utilizados para a pesquisa e, em seguida, algumas atividades encontradas como favorecedoras do desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões, a criação de estratégias diante de problemas e o pensamento autônomo, para exercer a cidadania na comunidade, ciente das consequências sociais, ambientais e econômicas para a coletividade.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com foco no campo da educação e ênfase nas obras de Paulo Freire e Zygmunt Bauman, por abordarem a importância do desenvolvimento da autonomia e da consciência nas ações humanas, além de mencionarem a escola como um ambiente fundamental ao desenvolvimento de tais atitudes nos estudantes.

A pesquisa documental foi realizada em 2017, utilizando os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNs (BRASIL, 1999). Em dezembro de 2018 foi publicada a



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

Base Nacional Curricular Comum – BNCC que, a partir de 2019, vem passando por um processo para substituir os PCNs (BRASIL, 2018).

No documento consultado, foram identificadas as competências e habilidades que deviam ser desenvolvidas nas escolas de Ensino Médio, e quais disciplinas poderiam contribuir para ampliar a consciência relacionadas ao consumo. Ressalta-se que a BNCC também trata do tema consumo e de competências necessárias para lidar com ele de forma consciente, de modo que o estudo no documento anterior à BNCC continua relevante.

Em seguida, foi feita uma coleta de atividades que favorecem a educação para o consumo, promotoras da autonomia de pensamento no estudante. Algumas atividades coletadas precisaram ser adaptadas para a faixa etária envolvida, pois durante a pesquisa, a maioria dos materiais encontrados tinham direcionamento para outros níveis de ensino da educação básica. Para finalizar, foram propostas algumas atividades que podem ser realizadas nas escolas para favorecer essa capacidade nos estudantes.

Resultados e Discussões

Os PCNs para o Ensino Médio, norteavam as atividades escolares e eram organizados em áreas de conhecimento, como Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. A partir de 2020, iniciaram-se as mudanças para que a BNCC entrasse em vigor. Além das áreas existentes, a Matemática ficou separada das Ciências da Natureza e, então, tem uma área específica denominada Matemática e suas Tecnologias. O conhecimento continuou a ser organizado em competências e habilidades (BRASIL, 1999; 1999a; 1999b; 1999c; BRASIL, 2018).

Nota-se que todas as disciplinas podem promover o desenvolvimento da autonomia em estudantes do Ensino Médio. No entanto, quando temos disciplinas das Ciências Humanas, temos as que mais provocam reflexões críticas, principalmente se forem trabalhados problemas atuais e a busca por respostas inovadoras e sustentáveis para esses desafios.

Na internet há algumas equipes que elaboraram atividades promotoras da autonomia intelectual. O Instituto Akatu, por exemplo, é uma organização sem fins lucrativos, criada no dia mundial do consumidor, cujo objetivo é conscientizar e mobilizar a sociedade para um consumo consciente. Contudo, o direcionamento desse material é específico para discentes e docentes dos Ensinos Fundamentais I e II. O *site* Uol Educação também propõe atividades e planos de aula para se trabalhar o tema “Consumismo e Adolescentes”. Tem como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental.

Após coleta de dados, notou-se uma carência de propostas de atividades e projetos para o Ensino Médio. A maior parte deles tem foco no Ensino Fundamental ou Educação Infantil, o que reforça a importância do levantamento de informações realizado durante esse trabalho.

Ficam como sugestões: (1) a realização de projetos sociais, arrecadando suprimentos para instituições de caridade; (2) projetos que arrecadem roupas para auxiliar pessoas da comunidade escolar ou extra escolar; (3) projetos em que alguma etapa de sua realização envolva visitas a instituições que acolhem crianças ou idosos; (4) gincanas com temas como ética, respeito, desenvolvimento sustentável, etc.; (5) trabalho de coleta de dados e a organização das informações em tabelas e gráficos para análise do que foi encontrado; (6) estudo de conceitos financeiros, aprendendo sobre empréstimos, financiamentos, investimentos e as taxas associadas a essas operações financeiras.

Temas atuais, como água e energia também devem ser pesquisados pelos estudantes. Família, escola e sociedade precisam repensar o conceito de consumo que divulgam,

padronizam e valorizam, refletindo sobre as formas de lidar com o gasto de água, energia, demais recursos, além do trabalho humano envolvido na produção e as implicações de atitudes irresponsáveis para o planeta e a vida, quando essas não são sustentáveis.

Considerações Finais

O consumo é uma ação da qual não podemos fugir, pois para sobreviver precisamos suprir nossas necessidades de alimentação, vestuário, lazer, educação e abrigo. No entanto, quando o ato de comprar começa a ser uma obsessão, a ter relação com prazer, sucesso e felicidade - sensações tão incitadas pelos meios de comunicação de massa - surge o consumismo, uma atitude bastante presente na atualidade, na qual a compra de bens é exagerada.

A atitude consumista provoca diversos tipos de impactos, entre eles: emocionais, sociais e ambientais. Muitos jovens acabam precisando de acompanhamentos psicológicos para se libertarem da crença de que a autoafirmação, a inserção social e a felicidade estão ligadas à capacidade de aquisição de bens. Outras vezes, esses adolescentes que não são tratados ou inseridos em um trabalho de consciência dos malefícios desse comportamento, podem se tornar pessoas com baixa autoestima, depressivos ou até mesmo suicidas.

Há os que se tornam adultos endividados, gerando, constantemente, déficits no orçamento familiar em virtude da sobrevalorização do consumo como instrumento de satisfação. Recorrem frequentemente a empréstimos para cobrir dívidas antigas e prejudicam a realização de planos das pessoas com quem convivem, pois reduzem o *score* de crédito, além de provocarem um ciclo vicioso de débitos difíceis de serem quitados.

O consumismo é uma atitude que traz problemas para todos, à medida que exige uma produção acirrada de produtos, muitas vezes não sustentável, sem preocupação com a finitude dos recursos do planeta. Assim, estudar temas como consumo e consumismo, auxilia-nos a perceber que a autonomia intelectual é uma competência relacionada ao desenvolvimento de conceitos relacionados a: identidade pessoal, consciência do papel de cada indivíduo no planeta, significado do dinheiro e funcionamento do sistema monetário, bem-estar individual e coletivo, impactos para o planeta provocados por ações não sustentáveis, e outros conhecimentos que podem ser proporcionados por disciplinas de todas as áreas do conhecimento mencionadas nos PCNs e, atualmente, na BNCC.

Portanto, as famílias necessitam cuidar da saúde mental dos filhos para que sejam mais seguros, equilibrados e conscientes das próprias atitudes. Atenção, carinho e orientação são primordiais para o desenvolvimento de pessoas mentalmente saudáveis.

Quanto às escolas, devem proporcionar ambientes que consigam ir além do cumprimento de uma lista de conteúdos nas disciplinas. Espera-se que, nas aulas e atividades propostas, consigam favorecer oportunidades para que os estudantes sejam protagonistas em seus processos de ensino e aprendizagem, de modo a alcançar um nível de autonomia intelectual, que os capacite a tomar decisões individuais sobre a forma de agir e ser feliz, livres dos padrões estimulados pelos meios de comunicação de massa.

A pesquisa realizada buscou algumas atividades que representassem oportunidades favorecedoras do desenvolvimento da autonomia de pensamento em estudantes do Ensino Médio. Há muitas propostas que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar com o foco no mesmo tema ou em outras competências listadas nos documentos da educação brasileira. Este trabalho representou um pequeno passo nessa direção.



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

Referências

ALMEIDA, A. C. **Trabalhando matemática financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, p. 112, 2004.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008.

BARBER, B. R. **Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, p. 21, 2009.

BITTENCOURT, R. N. A antinatureza do consumismo. **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá: UEM, n. 187, dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio - Bases Legais/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação Média e Tecnológica, 1999a.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação Média e Tecnológica, 1999b.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Ministério da Educação**. Brasília: Ministério da Educação Média e Tecnológica, 1999c.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra - Coleção Leitura, 1996.